



ANÁLISE DA INTERFACE ENTRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PROFISSIONAL-USUÁRIO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Wendel Johnson da Silva¹, Arthur Martins Pereira², Janilce Guiomar Pinto³, Caroline Fontineles Brito⁴, Karynne Macêdo Soares⁴, Karina Gil Tomaz Rolo⁵, Rodrigo Daniel Zanoni⁶

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente artigo versa sobre a correlação entre espiritualidade e a saúde mental no processo saúde-doença. Objetiva-se traçar as relações entre saúde mental e espiritualidade para poder, por conseguinte, compreender seu contraste e fomentar a pesquisa sobre as implicações desta interconexão que deságuam no cotidiano de diversos usuários do âmbito público ou privado. Para tanto, o estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa, com dados secundários, recorrendo-se à literatura científica correspondente nos últimos cinco anos. Desse modo, a partir do exposto pode-se coligir a importância do papel desempenhado pela espiritualidade sobretudo no âmbito psicoterapêutico, tanto em relação a doenças terminais, quanto ao contexto de sofrimento psíquico, uma vez que as principais pesquisas apontam para a melhoria dos estados de adoecimento e indicam uma melhora significativa no quadro psicológico. Além disso, convém salientar as percepções diversas, na literatura, no que se refere ao dilema religião/espiritualidade, que são diametralmente díspares, outrossim, no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Religiosidade. Saúde Metal. Correlação.



ANALYSIS OF THE INTERFACE BETWEEN SPIRITUALITY AND MENTAL HEALTH IN THE PROFESSIONAL-USER CONTEXT: A QUALITATIVE STUDY

ABSTRACT

This article is about the correlation between spirituality and mental health in the health-disease process. Thus, the objective is to trace the relationships between mental health and spirituality in order to understand their contrast and encourage research into the implications of this interconnection that flow into the daily lives of various users in the public or private sphere. To this end, the study was developed through a Narrative Review, with a qualitative approach, with secondary data, using the corresponding scientific literature over the last five years. Thus, from the above, one can gather the importance of the role played by spirituality, especially in the psychotherapeutic context, both in relation to terminal illnesses and in the context of psychological suffering, since the main research points to the improvement of states of illness and indicate a significant improvement in the psychological condition. Furthermore, it is worth highlighting the different perceptions in the literature regarding the religion/spirituality dilemma, which are diametrically different in the health-disease process.

Keywords: Religiosity. Health Metal. Correlation.

Instituição afiliada - ¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ² Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade da Amazônia (UNAMA), ⁴Centro Universitário UniFacid, ⁵ Centro universitário de Votuporanga (UNIFEV), ⁶ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas).

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Dezembro e publicado em 21 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1608-1621>

Autor correspondente: Wendel Johnson da Silva: wendelbber@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa busca-se estudar as relações entre saúde mental e espiritualidade de modo que tornem-se factíveis, de acordo com a literatura científica, relativa ao objeto escolhido, as delimitações e nuances que dizem respeito às influências da espiritualidade no processo saúde-doença. Por sua vez, o trabalho aqui apresentado versa sobre a importância desta discussão em âmbito acadêmico e popular.

Sob este viés, no contexto da saúde mental, a temática que será abordada doravante está diretamente relacionada com o âmago da realidade tanto de pacientes quanto de profissionais de saúde que tendem a lidar todos os dias com o processo de adoecimento psíquico – em lugar público ou privado –, o qual implica em todos os âmbitos da vida (Moura *et al*, 2023). Assim, pode-se dizer que a interface entre saúde mental e espiritualidade, além de se relacionar com a própria vida das pessoas, na sua subjetividade, também têm consequências próprias do ponto de vista social e coletivo (Brandão *et al*, 2021).

Em suma, se se prescindir da interação entre o processo saúde-doença e a espiritualidade experienciada por cada ator social, está-se relegando à margem da discussão psicológica uma proposta que se mostra como decisiva para o bem-estar social e psíquico (Bravin *et al*, 2019). Nesse ínterim, tal pesquisa visa reunir os pontos convergentes e divergentes na discussão aludida para que, inevitavelmente, seja possível estabelecer os pontos relevantes quanto à saúde e à qualidade de vida diante desta interconexão (Lemos, 2019).

Particularmente, a relevância do presente estudo diz respeito sobretudo ao processo de subjetividade de cada indivíduo. No Brasil, esta discussão torna-se ainda mais importante devido ao fato indubitável da maioria da população se dizer religiosa ou expressar alguma forma de espiritualidade cotidiana (Fernandes; Carvalho; Ferreira, 2019). Tal interconexão insta, então, esclarecimento e compreensão dos processos individuais e coletivos à luz da ciência atual à luz do papel de cada ator social nesta investigação. Nesse sentido, a função desempenhada por profissionais de saúde, bem como seus usuários (no setor público ou privado), permite maior campo para validação dos resultados de pesquisas anteriores (Gomes *et al*, 2018).



Dessa forma, a interface proposta nesta pesquisa faz-se mister para o âmbito social e acadêmico uma vez que traz à sociedade e ao campo científico uma compreensão dos resultados de pesquisas recentes sobre a respectiva interface proposta neste estudo (Hott; Reinaldo, 2020). Demais, proposta em termos correlatos e sem viés externo, se pode dizer que a exposição do setor de saúde a partir da subjetividade de quem está inserido fornece uma promoção à saúde também dialógica que não oprime as crenças e práticas particulares (Monteiro *et al*, 2020).

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica no que diz respeito ao objeto, isto é, a interconexão entre espiritualidade e saúde mental no contexto profissional-usuário. Particularmente, tal pesquisa tem abordagem qualitativa tendo seu embasamento fornecido por dados secundários extraídos de bases de indexação adequadas.

Nesse sentido, foram pesquisados livros, dissertações e artigos escolhidos por meio de busca nas bases de dados, a saber, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library (SCIELO)* e *National Library of Medicine (NLM)*.

Para tanto, o período escolhido para a busca foram os últimos cinco anos, isto é, entre 2019 e 2023, e se optou pelas seguintes Palavras-chaves, a saber, "Religiosidade", "Saúde Mental" e "Correlação" de forma a nortear a pesquisa. De um lado, dentre os textos encontrados, após minuciosa comparação, foram selecionados 21 artigos que estão intrinsecamente relacionados ao tema e o recorte epistêmico aqui discutido. Por outro lado, foram descartados textos que não versam sobre o escopo do estudo e estão à margem do período destacado para esta pesquisa.

RESULTADOS

A humanidade se ocupa da relação entre saúde e espiritualidade durante sua existência há muitos anos (Marques; Pucci, 2021). Na modernidade, porém, se prescinde de uma abordagem integral da saúde tanto no âmbito físico quanto mental no que diz



respeito às práticas espirituais de pacientes (Franco; Passos, 2023). Do ponto de vista histórico, então, desde meados do século XIX e XX tem-se uma amálgama de relações conflituosas e amistosas entre religião, espiritualidade e saúde. Por exemplo, mostra-se persistente a interpretação que pressupõe a Idade Média como uma "idade das trevas", devido à predominância do fator religioso provém do espírito Iluminista e têm implicações na contemporaneidade (Almeida; Lucchetti, 2016). No entanto, faz-se notável que, recentemente, tal abordagem que busca compreender o fator da espiritualidade do indivíduo no processo saúde-doença vem ganhando força sobretudo em relação à promoção de saúde. Ainda no final do século XX, a Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a saúde como "um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade" (Who, 1999; *apud* Teixeira, 2020, p.135).

No contexto brasileiro tal temática toma dimensões ainda mais notáveis uma vez que a religião e a espiritualidade sempre foram inerentes ao Brasil seja da parte dos profissionais ou dos usuários do sistema de saúde do país, tendo 89% da população declarando-se como religiosa (Monteiro *et al*, 2020). Conforme Oliveira e Junges (2012), por conseguinte, a experiência de cada pessoa implica em questões relativas ao equilíbrio mental e sentido da vida, de acordo com a experiência de alguns psicólogos dos Centros de Assistência Psicossocial (CAPS). Além disso, a psiquiatria moderna tende a endossar a relação espiritualidade/saúde mental e pesquisas mais recentes não indicam outro caminho diante desta perspectiva (Teixeira, 2020; Leite; Dornelas; Secchin, 2021; Marques; Pucci, 2021).

Para esclarecimento da interconexão citada, faz-se necessário distinguir entre os termos que serão fartamente utilizados, isto é, "espiritualidade", "religiosidade" e "religião" a fim de apreender o papel de cada um nesta revisão apesar da discussão corrente sobre sua definição respectiva. Para Oliveira e Junges (2012, p.470), "a espiritualidade e a religiosidade caracterizam-se pela dimensão essencialmente experiencial, enquanto que a religião está calcada no aspecto institucional e doutrinário". Desse modo, os resultados da influência positiva da espiritualidade na saúde mental apontadas por diferentes pesquisas (Teixeira, 2020), estão associados a fatores complexos relativos ao sistema de crenças, estilo de vida, orientação espiritual e etc (Oliveira; Junges, 2012).



Ademais, de acordo com Lemos (2019), em particular com relação a doenças específicas (como a esclerose múltipla), nalgumas pesquisas pode-se conferir resultados favoráveis ao processo de redução de sintomas ou consequências da doença, como o estresse. Cabe salientar, também, que a espiritualidade em concomitância ao tratamento oficial tende a ser entendida como experiência de cada sujeito (Lemos, 2019; Okuma *et al*, 2021). Tal quadro acena para a importância do respeito e compreensão da situação vivida por cada paciente. No caso do câncer, "características provenientes de crenças ou convicções espirituais/religiosas [...] também estão associadas à melhor adaptação em indivíduos diagnosticados com câncer" (Teixeira, 2020, p.138), o que influencia no seu quadro de tratamento paliativo no mais das vezes (Ribeiro *et al*, 2019).

Destarte, a correlação entre saúde e espiritualidade cada vez mais toma corpo no cenário científico brasileiro. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são um exemplo da ampliação do entendimento sobre o objetivo desta pesquisa (Teixeira, 2020), no Sistema Único de Saúde (SUS), vigente no Brasil como uma política estatal. Assim, a saúde tendo sua conotação multidimensional, quando aplicada tal percepção se mostra peremptória no que diz respeito à saúde mental, como apontam as pesquisas que dizem respeito à saúde física, e mental, das quais também têm-se conclusões positivas (Ribeiro *et al*, 2019; Okuma *et al*, 2021). Alguns autores entendem que "indivíduos com maior religiosidade/espiritualidade referem melhor bem-estar geral, menores índices de depressão e ansiedade e, menor prevalência no uso e abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida" (Forti *et al*, 2018, p.464).

Não obstante, ao olhar retrospectivamente tem-se um ambiente diferente daquele que se entende hoje. Historicamente, sobretudo nos séculos XIX e XX, muitos médicos – a exemplo de Charcot e Freud –, propuseram a patologização de experiências espirituais. Esta posição, posteriormente, influenciou sobremaneira os profissionais de saúde do século passado que, por sua vez, preferiam colocar à margem da terapêutica as vivências espirituais ou religiosas dos pacientes (Monteiro *et al*, 2020; Silva *et al*, 2022).

Entretanto, a mudança de paradigma proposta pela OMS traz consigo uma mudança também no entendimento das terapias ou do processo de adormecimento.



Segundo Monteiro e colaboradores (2020), pode-se perceber o não cumprimento da profecia de alguns psiquiatras modernos sobre o desaparecimento da espiritualidade no processo de adoecimento e independente da religião. Nesse sentido, não obstante a negligência histórica, atualmente a percepção modificou-se de forma progressiva respondendo às pesquisas científicas e à experiência particular de pacientes e profissionais (Teixeira, 2020).

De um lado, no que diz respeito à religião, faz-se relevante recordar que muitos pacientes relatam experiências negativas em relação à saúde mental. Conforme Dalgalarrodo (2008, p.190), nalguns casos, convém salientar que,

com bastante freqüência, o contexto religioso individual pode vir a emergir sentimentos de culpa, vergonha e medo nas pessoas. Em alguns casos, isso pode incrementar o isolamento social, o rebaixamento da auto-estima e a piora da saúde mental.

Por outro lado, a "espiritualidade não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas, sim, ao modo como o sujeito procura viver" (Monteiro et al, 2020, p.32) e, por conseguinte, relaciona-se diretamente com aspectos determinantes da vida humana (Lemos, 2019; Silva *et al*, 2022). A espiritualidade desempenha um papel crucial no processo saúde-doença, no caso de alguns pacientes, vidro que permite uma abordagem holística e integral do usuário-profissional (Silva; Comin, 2020).

A princípio, a espiritualidade proporciona um sentido de propósito e significado na vida do indivíduo, ajudando-o a encontrar respostas para suas questões existenciais. Ademais, aspectos da espiritualidade podem fornecer suporte emocional e fortalecimento durante o processo terapêutico, permitindo que o cliente desenvolva mecanismos saudáveis de enfrentamento diante das dificuldades do cotidiano (Teixeira, 2020; Vale; Libero, 2017). Nesse ínterim, a incorporação da compressão do papel da espiritualidade no adoecimento também pode ampliar a perspectiva terapêutica através da exploração de valores fundamentais e princípios morais que podem orientar as escolhas do indivíduo (Okuma *et al*, 2021). Por fim, a espiritualidade possibilita uma conexão profunda com algo maior do que si mesmo, seja através da religião ou de crenças pessoais, contribuindo para a construção de uma identidade mais completa e autêntica. Em suma, não se pode prescindir dos aspectos espirituais presentes no



indivíduo (Monteiro *et al*, 2020).

Do ponto de vista científico, a interface entre espiritualidade e saúde mental acaba por ser negligenciada sobretudo por falta de formação relativa a essa temática (Tenório; Avelar; Barros, 2019). Da mesma forma, enquanto alguns profissionais não encorajam seus pacientes a essa busca, outros tendem a ignorar sua importância por questões próprias da formação (Lemos, 2019; Silva *et al*, 2022). De toda forma, tanto pacientes quanto profissionais aparentam estar desprovidos dos conhecimentos necessários para o desenrolar de uma psicoterapia em direção à saúde e ao bem-estar de acordo com os estudos revisados (Teixeira, 2020; Lemos, 2019).

No contexto nacional, ademais, o fato de ser um país heterogêneo no que diz respeito à espiritualidade, traz às pesquisas até aqui produzidas diversas limitações metodológicas (Okuma *et al*, 2021). Cabe salientar que a fragmentação dos achados quase sempre está relacionada à falta de informação significativa, o que exige interpretação correspondente aos dados fornecidos por pacientes e profissionais sobre sua experiência, a exemplo do caso dos estudos relativos ao tratamento espírita (Monteiro *et al*, 2020; Teixeira, 2020).

Demais, no campo cultural obsta à pesquisa o próprio fato da diversificação dessas vivências, isto é, não se pode acoplar percepções diferentes de experiências distantes como se fossem semelhantes uma vez que tal modelo tornaria inválida qualquer possibilidade de mensuração da relação entre espiritualidade e saúde mental (Forti *et al*, 2018). Nesse sentido, a impossibilidade de mensurar a influência da espiritualidade na saúde mental é uma questão complexa e multifacetada. Embora seja amplamente reconhecido que a espiritualidade pode desempenhar um papel significativo no bem-estar geral dos indivíduos, o seu impacto na saúde mental permanece largamente subjetivo e difícil de ser medido empiricamente (Okuma *et al*, 2021). A natureza inerente da espiritualidade, com os seus diversos significados e experiências profundamente pessoais, torna difícil o desenvolvimento de ferramentas de avaliação padronizadas ou métricas quantificáveis (Lemos, 2019). Além disso, as complexidades que rodeiam a interação entre espiritualidade, sistemas de crenças e contextos culturais dificultam ainda mais a avaliação objetiva da sua influência nos resultados de saúde mental (Silva *et al*, 2022). Os profissionais que trabalham na área



da saúde, por conseguinte, devem abordar este tema com humildade, reconhecendo as limitações, mas também reconhecendo evidências inexoráveis que apoiam os efeitos positivos de práticas espirituais, como a meditação ou a crença particular (Monteiro *et al*, 2020).

Para melhorar o conhecimento nesta área, os métodos de investigação qualitativa podem oferecer informações valiosas para a compreensão de como as crenças e experiências individuais se cruzam com os resultados da saúde mental (Silva *et al*, 2022). Dessa forma, faz-se mister adotar uma abordagem holística que inclua dimensões espirituais ao avaliar o bem-estar mental dos usuários e proporcionar uma compreensão mais abrangente do seu bem-estar (Monteiro *et al*, 2020).

A despeito, portanto, da situação histórica aludida que optava por transcurar o valor destas experiências em épocas precedentes, a mudança de paradigma na saúde em âmbito global e, particularmente, no Brasil trouxe, também, as implicações da relevância da relação entre espiritualidade e saúde mental. Assim, mostra-se imprescindível estudar a interconexão entre espiritualidade e saúde mental devido ao crescente reconhecimento da importância dos fatores psicossociais na promoção do bem-estar e tratamento de doenças mentais (Okuma *et al*, 2021; Lemos, 2019).

A espiritualidade, entendida como um conjunto de crenças, valores e práticas que têm significado transcendente e promovem um senso de propósito e conexão com algo maior do que nós mesmos, desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas lidam com adversidades emocionais. Estudos sugerem que a espiritualidade pode funcionar como um recurso resiliente, fortalecendo a resiliência psicológica e proporcionando suporte social (Silva *et al*, 2022).

Além do mais, a prática religiosa regular tem se mostrado associada a menor incidência de transtornos mentais e resultados mais positivos em pacientes com doenças psiquiátricas (Bravin *et al*, 2019; Brandão *et al*, 2021). Portanto, pesquisar essa interconexão permite uma abordagem holística da saúde mental, possibilitando intervenções mais efetivas no cuidado de aí e do outro (Lemos, 2019). Desse modo, diversos estudos apresentam evidências favoráveis à relação proposta nesta pesquisa. Consequentemente, o estudo dessa relação em contexto acadêmico por parte dos profissionais de saúde mostra-se urgente para maior qualidade dos processos



psicoterapêuticos de seus pacientes (Teixeira, 2020; Fernandes; Carvalho; Ferreira, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo trouxe à discussão a presença da interconexão entre espiritualidade e saúde mental durante o processo saúde-doença no contexto profissional-usuário. Apesar de historicamente existir uma inexorável negligência com a saúde psíquica, atualmente tem-se notado maior visibilidade nos estudos sobre a correlação entre a psicologia dos pacientes do campo da Psicologia e sua consciência da espiritualidade. Assim, forma-se um paradoxo sobretudo partindo da formação acadêmica e da percepção dos usuários do âmbito público e privado sobre o quão palpável seria tão interface uma vez que pouquíssimas vezes se tem proporcionando diálogos de capacitação profissional e pessoal com relação à influência da espiritualidade na psicoterapia.

Ademais, a importância da produção científica sobre psicoterapia e a espiritualidade reside na necessidade de entender e abordar de forma completa a complexa natureza humana. Enquanto a psicologia tradicional se concentra nos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dos indivíduos, uma abordagem ampliada deve levar em consideração também os aspectos espirituais, uma dimensão que muitas vezes é ignorada e marginalizada pela ciência convencional. Destarte, a produção científica nessa área permite um encontro entre dois campos aparentemente antagônicos: a ciência empírica baseada em evidências objetivas e mensuráveis e a espiritualidade, muitas vezes fundamentada em experiências subjetivas pessoais. Essa união é essencial para fornecer conhecimento rigoroso sobre o impacto das práticas espirituais na saúde mental, bem-estar emocional e desenvolvimento humano. Nesse ínterim, tal interconexão oferece oportunidades para terapias inovadoras que integram elementos da espiritualidade no tratamento clínico

Demais disso, apesar da amálgama de opiniões de teóricos quanto ao papel da religião em contraste ao da espiritualidade no processo saúde-doença, pode-se



depreender mormente o fator positivo que desempenha a religiosidade em detrimento da religião, nos processos de adoecimento ou superação de percepções depreciativas sobre si. Além disso, faz-se mister recordar a importância da compressão da função desempenhada pela espiritualidade na psicoterapia visto que os estudos mais recentes aludem também à melhora do quadro de pacientes em contexto terminal, tanto em relação ao procedimento médico quanto à sua própria circunstância.

Em suma, o diálogo interpessoal pressupõe compressão e acolhimento também no que diz respeito à psicoterapia. Tal quadro pode ser vivido de forma factível enquanto se promove as rodas de conversa, sobre tal interconexão, de modo que o espaço torna-se de caminho para um confortável atendimento psicológico. Desse modo, faz-se mister recordar a importância do psicológico que acolhe conforme a proposta ética vivenciado por cada um e que se dispõe para tal compreensão no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

A saúde mental e a espiritualidade têm se tornado temas cada vez mais relevantes na área da saúde. A relação entre esses dois aspectos é complexa e multidimensional, envolvendo questões relacionadas à identidade, propósito de vida, crenças religiosas ou filosóficas e conexão com algo maior que nós mesmos. A espiritualidade pode fornecer um senso de significado e esperança, bem como ser um recurso para lidar com o estresse e a adversidade.

Por sua vez, ela também está ligada ao bem-estar emocional, à resiliência psicológica e à qualidade de vida geral. No entanto, é importante destacar que a saúde mental não se limita à dimensão espiritual, pois os fatores biológicos, ambientais e sociais também desempenham um papel crucial na promoção do equilíbrio emocional. Portanto, uma abordagem holística que integre tanto a saúde mental quanto a espiritualidade é fundamental para alcançar o bem-estar completo do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; LUCCHETTI, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 54-57, 2016.

BRANDÃO, M. L., *et al.* Association between spirituality and quality of life of women with



breast cancer undergoing radiotherapy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 55 [Acessado 14 Janeiro 2024], e20200476, 2021.

BRAVIN, A. M., *et al.* Benefits of spirituality and/or religiosity in patients with Chronic Kidney Disease: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 72, n. 2 [Acessado 14 Janeiro 2024], pp. 541-551, 2019.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.

FERNANDES, M. J. M.; CARVALHO, G. B.; FERREIRA, C. B. Repercussões do diagnóstico de câncer para homens e mulheres: um estudo comparativo. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 68-83, 2019 .

FORTI, S., *et al.* Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, pp. 1463-1474, 2020.

FRANCO, V. S.; PASSOS, C. M. Religião e Espiritualidade e suas relações no doente crônico. **Revista do Nufen: phenomenology and interdisciplinarity** [S. l.], v. 15, n. 03, 2023.

GOMES, I. C. C., *et al.* Attitudes facing pain and the spirituality of chronic renal patients in hemodialysis. **BrJP** [online]. v. 1, n. 4 [Acessado 14 Janeiro 2024], pp. 320-324, 2018.

HOTT, M. C. M.; REINALDO, A. M. S. O potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 14 Janeiro 2024], e300220, 2020.

LEITE, L. C.; DORNELAS, L. V.; SECCHIN, L. S. B. Influence of religiosity on medical students' mental health. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 45, n. 02 [Acessado 14 Janeiro 2024], e062, 2021.

LEMONS, C. T. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Caminhos**. Goiânia, v. 17, n. 2, p. 688-708, 2019.

MARQUES, T. C. S.; PUCCI, S. H. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP** [online]. v. 32 [Acessado 14 Janeiro 2024], e200196, 2021.

MONTEIRO, D. D., *et al.* Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

MOURA, E. S., *et al.* A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 52-64, jul. 2023.

OKUMA, G. Y., *et al.* Espiritualidade, religiosidade, distress e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 3-17, 2021.

OLIVEIRA, M. R; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**. (Natal) [online]. v. 17, n. 3 [Acessado 21 Agosto 2023], pp. 469-476, 2012.

RIBEIRO, L. C. P. J. M., *et al.* A espiritualidade na flexibilização de pensamentos e crenças de



- uma paciente ansiosa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 126-131, 2019.
- SILVA, J. A., *et al.* Religiosity and spirituality in mental health: nurses' training, knowledge and practices. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 75, n. Suppl. 3 [Acessado 14 Janeiro 2024], e20200345, 2022.
- SILVA, L. M. F.; COMIN, F. S. Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 29, n. 1 [Acessado 14 Janeiro 2024], e190378, 2020.
- TEIXEIRA, M. Z. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. **Revista de Medicina**. [S. l.], v. 99, n. 2, p. 134-147, 2020.
- TENÓRIO, P. J.; AVELAR, T. C.; BARROS, E. N. Gravidez molar: do sonho ao luto. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 193-206, 2019.
- VALE, C. C. S. O.; LIBERO, A. C. A. A espiritualidade que habita o CTI. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 321-338, 2017.